

Fotomontagem Diário As Beiras / M. Pinto

“QUEREMOS UMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS”



Entrevista a Duília Fernandes de Mello, candidata a reitora da Universidade de Coimbra >Págs 4 e 5

DIÁRIO
as beiras

f /diarioasbeiras 74734

SEXTA
01 fev. 2019
0,70 € (iva incluído)

edição nº 7716

Entrevista **Patrícia Cruz Almeida**
Fotografia **Pedro Ramos**

“Coimbra - a universidade do futuro”

Porque é que decidi candidatar-se a reitora da Universidade de Coimbra?

Decidi candidatar-me a reitora da Universidade de Coimbra porque quero realizar um sonho, quero transformar uma geração que irá mudar o planeta. Escolhi a Universidade de Coimbra porque sei do papel que ela sempre teve na história da educação mundial e quero transformá-la na Universidade do Futuro. Sou atualmente vice-reitora da Universidade Católica da América em Washington D.C.. Também sou professora catedrática no Departamento de Física na mesma instituição. O meu doutoramento é em astronomia pela Universidade de São Paulo e sou especialista em astrofísica extragaláctica. Sou conhecida pela minha colaboração com a NASA e por usar o telescópio espacial Hubble nas minhas investigações.

Sempre soube da importância da Universidade de Coimbra, e por esta razão, é uma grande honra candidatar-me a reitora. Nas últimas semanas, tenho estudado diferentes aspetos administrativos e académicos da UC, com o objetivo de entender os desafios que estão pela frente. Vejo estes desafios como uma excelente oportunidade de impulsionar a Universidade de Coimbra em direção ao futuro e também contribuir para a sua internacionalização. De facto, a sua larga história e representatividade no âmbito académico mundial demonstram o potencial da UC e motivam a minha candidatura. Acredito que estou preparada para enfrentar esse grande desafio com dedicação e responsabilidade. Trarei a minha experiência internacional, a minha grande admiração pela cultura portuguesa, a minha capacidade de negociação e meus valores para transformá-la na universidade do futuro.

Teremos mais investimento na pesquisa, ficaremos mais próximos da indústria, investiremos na divulgação da cultura portuguesa e estabeleceremos novas colaborações internacionais.

Um dos desafios que terá que enfrentar é o declínio demográfico. Como é que pensa enfrentá-lo?

O declínio demográfico é uma realidade que os países como Portugal sofrem, porém o mundo não está em declínio demográfico, pelo contrário. O planeta nunca teve tanta gente a precisar de educação. Pretendo expandir o papel da Universidade de Coimbra nos países de língua portuguesa e trazer os melhores talentos de lá para Portugal. Teremos também uma presença marcante nestes países. Queremos que todas as crianças sonhem em ter passado pela Universidade de Coimbra e queremos que elas realizem os seus sonhos. Utilizaremos o Orçamento do Estado da melhor maneira possível para financiar as pesquisas da UC e também estaremos focados em atrair mais estudantes em todos os níveis.

Trabalharei, juntamente com os vice-reitores, para estabelecer o Programa de Melhores Talentos que terá como função atrair os melhores talentos do mundo para a UC que conviverão em um ambiente de excelência académica. Queremos que 20 por cento dos estudantes da Universidade de Coimbra representem uma variedade de países, paguem propinas adequadas e tragam diversidade e talento para a UC. Acredito que a educação portuguesa de alta qualidade será um fator de grande atração para os estudantes internacionais e faremos uma campanha publicitária intensa (principalmente nos países de língua portuguesa). Faremos também uma cam-



Duília Mello “Queremos uma universidade sem fronteiras”

Duília Fernandes de Mello é o único nome estrangeiro entre os quatro candidatos a reitor da Universidade de Coimbra (UC). Ao DIÁRIO AS BEIRAS, a astrónoma brasileira fala das propostas que tem para transformar a instituição numa “universidade do futuro”

panha em locais onde existem estudantes fluentes na língua espanhola, como Califórnia e Flórida, mostrando a alta qualidade de ensino da UC e a similaridade das línguas.

Como reitora da Universidade de Coimbra, identificarei potenciais parceiros em Portugal, na Europa e noutras localidades. Tais parcerias servirão como atrativos para estudantes nacionais e internacionais que procurarão oportunidades profissionais e académicas depois da obtenção do diploma pela UC. No meu programa de ação, descrevo detalhadamente como este objetivo será alcançado e também apresento as outras metas para a minha gestão. Construirei pontes que ligarão a Universidade de Coimbra a importantes parceiros ao redor do mundo, e alavancarei o perfil académico da universidade.



Pretendo expandir o papel da Universidade de Coimbra nos países de língua portuguesa e trazer os melhores talentos de lá para Portugal. Queremos que todas as crianças sonhem em ter passado pela UC e queremos que elas realizem os seus sonhos

Fala-se da redução gradual das propinas. Como é que encara é essa possibilidade? Onde irá a UC conseguir outros financiamentos para suportar essa perda de receita?

Atualmente, as propinas são importantes para o orçamento da universidade, mas acredito que devemos “pensar fora da caixa” e trazer mais financiamento externo para os cursos de doutoramento que são os que custam mais.

Um número maior de estudantes de licenciatura significa um número maior de propinas que podem ser utilizadas para investir em pesquisa. Um número maior de mestrados, além de trazer propinas, vai ajudar a atrair possíveis estudantes de doutoramento que continuarão

perfil

Duília Fernandes de Mello tem 56 anos e nasceu em Jundiá, São Paulo, no Brasil. Apesar de ter estudado sempre no Brasil, construiu uma carreira científica internacional. É atualmente vice-reitora da Universidade Católica da América em Washington D.C. e professora catedrática no Departamento

de Física na mesma instituição. É doutorada em astronomia pela Universidade de São Paulo e especialista em astrofísica extragaláctica. Duília Fernandes de Mello é conhecida pela sua colaboração com a NASA e por usar o telescópio espacial Hubble nas investigações sobre o universo. Também

passou pelo Space Telescope Science Institute, nos Estados Unidos, e foi professora assistente no Observatório de Onsala, na Suécia.

A cientista foi responsável pela descoberta da Supernova SN 1997D. Esta descoberta ocorreu no Chile, no dia 14 de janeiro do ano de 1997. Além

disso, também participou da descoberta das “bolhas azuis”, conhecidas como “orfanatos de estrelas” por darem origem a estrelas fora das galáxias. Atualmente é também pesquisadora associada da NASA, Goddard Space Flight Center.

Duília de Mello publicou mais de 100 artigos científicos, ten-

do sido escolhida, em 2014, pela revista brasileira “Época”, como uma das 100 pessoas mais influentes do Brasil.

Preside à associação “Muller das Estrelas”, que procura ajudar crianças e jovens a descobrirem os seus talentos a partir do conhecimento científico.

na Universidade de Coimbra. A internacionalização da UC será uma das minhas prioridades e, logo nos primeiros meses, estabeleceremos metas para os próximos anos e analisaremos as propinas pagas pelos estudantes internacionais em comparação com os portugueses e residentes de Portugal. Dentro destas metas discutiremos um modelo de universidade que satisfaça o povo português.

A taxa de aprovação dos pedidos de fundos à investigação da UC é baixa (menos que 15 por cento) e podemos melhorar muito. Pretendo fazer um levantamento imediato desta situação e selecionar projetos que terão grande probabilidade de atrair fundos de Portugal e da União Europeia. Além disso, iremos estabelecer colaborações com universidades em todo o mundo que financiarão os estudantes de Coimbra durante o doutoramento enquanto estiverem a visitar grandes laboratórios mundiais.

Eu represento a internacionalização porque fiz uma carreira internacional, com passos na Suécia, no Chile, no Brasil e nos EUA. Então, sei muito bem como fazer esta ponte entre as grandes universidades e a UC.

O CRUP falou recentemente da “estagnação” que afetou o setor na última década, mas universidades foram conse-

guindo gerar receitas próprias. Como é que pensa fazer isso, caso vença eleições?

A UC passou por uma fase de cortes financeiros nos últimos anos e estarei muito atenta para não deixar que isto volte a ocorrer e que não prejudique a qualidade de ensino. Estarei concentrada em conseguir recursos externos para complementar o orçamento do Estado



A taxa de aprovação dos pedidos de fundos à investigação da UC é baixa (menos que 15 por cento) e podemos melhorar muito. Pretendo fazer um levantamento imediato desta situação e selecionar projetos que terão grande probabilidade de atrair fundos de Portugal e da União Europeia

e utilizarei toda a influência possível para trazer mais recursos da União Europeia e das indústrias para a UC. Além disso, pretendo aproximar a Universidade de Coimbra das empresas e negócios portu-

ses e mundiais. O Instituto Pedro Nunes da UC, por exemplo, será fundamental na minha gestão pois já gerou grande conexão com a indústria. Pretendo criar um Centro Empresarial e de Inovação (CEI) que expandirá esta ligação e levará a empresa para a sala de aula.

O CEI estará em contato direto com as empresas em Portugal e será também responsável por identificar projetos de impacto e que têm potencial de gerar patentes e invenções. Por último, o Centro Empresarial e de Inovação irá ligar os estudantes da Universidade de Coimbra com as empresas em Portugal e no mundo para que eles façam estágios e levem a bandeira Universidade de Coimbra para as empresas. No Conselho e direção do Centro Empresarial e de Inovação estarão empresários, ex-alunos da UC e professores. O CEI irá anunciar, dentro das indústrias portuguesas e europeias, as oportunidades que a UC oferece para os professores que possuem laços com a indústria. Caberá ainda ao CEI monitorizar o registo das patentes e a transferência de conhecimento. Desta forma, será possível analisar a influência que isto pode ter no desempenho académico dos professores e estudantes, assim como o nível de influência que as empresas podem ter nos projetos elaborados dentro da Universidade de Coimbra.

Ao fazer isto, garantiremos

financiamento para projetos. Contrataremos também professores que possuem já vínculo com a indústria. Isto não significa que a universidade perderá independência e ficará a comando da indústria, pelo contrário. Seremos nós que procuraremos liderar o que se faz na indústria, pois queremos um planeta melhor, um planeta sustentável e mais justo.

Concorda com este processo de eleição de reitor?

O processo é bem diferente do dos EUA, mas acho muito interessante como o candidato precisa de expor a todos o que pensa e o que planeia fazer. São 35 pessoas que definirão o futuro da Universidade de Coimbra e, idealmente, seria melhor que mais estudantes fizessem parte disto pois, afinal, a universidade é para os estudantes, não podemos nunca esquecer isso. Como reitora, iniciarei uma conversa sobre isto e veremos como sugerir mudanças no processo eleitoral para que a UC seja ainda mais voltada para os estudantes. Infelizmente, não pude ir para Coimbra antes para começar a esclarecer dúvidas, mas o meu programa de ação, “Coimbra a Universidade do Futuro”, está online na página da UC e tenho também Facebook e Instagram, onde explico um pouco os pontos que estou a propor.

curto e rápido

Combater

Estarei concentrada em levantar recursos externos para complementar o orçamento do Estado e utilizarei toda a influência possível para trazer mais recursos da União Europeia e das indústrias para a UC. Analisaremos os salários dos professores e funcionários para garantir que eles permaneçam na UC. Queremos atrair grandes pesquisadores e excelentes professores e desenvolverei um modelo financeiro sustentável para garantir que isto ocorra. Veremos, por exemplo, a possibilidade de criarmos cátedras com financiamento externo inicial mas projetando a contratação para quando houver vagas disponíveis.

Investigação

Lançarei como desafio aos professores da UC uma campanha de divulgação das suas investigações. Identificaremos os grupos de investigação de maior sucesso e os que necessitam auxílio para se transformarem em grupos mais eficientes. Terei pelo menos um vice-reitor e dois pró-reitores (um das ciências sociais e humanidades e outro das ciências exatas e engenharias) dedicados a este foco da minha gestão. Valorizaremos as colaborações internacionais e estimularemos intercâmbios entre a UC e os melhores centros de investigação e universidades do mundo.

Internacionalização

A internacionalização da UC será uma das minhas prioridades e, logo nos primeiros meses, estabeleceremos metas para os próximos anos e analisaremos as anuidades/propinas pagas pelos estudantes internacionais em comparação com os portugueses e residentes de Portugal. Dentro destas metas discutiremos um modelo de universidade que satisfaça o povo português. Terei dois vice-reitores comigo na internacionalização da UC.

Ensino

Para atingir a excelência académica, proponho a criação de um Centro de Excelência Académica que terá como meta garantir que professores da UC sigam os mais modernos métodos de ensino e utilizem equipamentos de ensino atuais para que possam ter impacto na nova geração de estudantes.

“Na UC do futuro não existe cidadão de segunda classe”

O que é que faltou nos oito anos de mandato de João Gabriel Silva?

Os últimos oito anos foram anos bem interessantes, pois coincidiram com a recuperação económica de Portugal. Vejo que faltou uma aproximação maior com os estudantes e vou tentar superar isto. Faltou também uma captação maior de recursos para a investigação e também uma manutenção da infraestrutura de uma universidade tão antiga. É necessário criatividade na hora de atrair recursos e espero conseguir fazer isto.

O que é que ambiciona para a Universidade de Coimbra?

Eu ambiciono que a Universidade de Coimbra tenha um papel ainda mais relevante na educação e na investigação mundial. Ambiciono que a UC do futuro seja uma universidade de investigação global. Para isto, proponho três áreas de foco: excelência académica, pesquisa competitiva e inter-



Os últimos oito anos foram anos bem interessantes, pois coincidiram com a recuperação económica de Portugal. (...) Mas faltou uma captação maior de recursos para a investigação e também uma manutenção da infraestrutura de uma universidade tão antiga

nacionalização com diversidade. Para atingir a excelência académica, proponho a criação de um Centro de Excelência Académica que se respon-

sabilizará pela modernização do ensino, pela monitorização dos estudantes vulneráveis, pela valorização do professor e renovação do corpo docente. Para garantir a competitividade da investigação feita na UC, criarei um Centro Empresarial e de Inovação que motivará a conexão com a indústria e o alto nível da investigação. A internacionalização também faz parte do meu plano e estabelecerei conexões com os países de língua portuguesa para aumentarmos o papel da UC nestes países.

Como reitora farei com que a UC seja a universidade do futuro, agora, no presente. A UC será uma universidade transformadora, inclusiva, que se dedica à ciência, à cultura, ao desporto, às letras, à tecnologia e inovação, e que se preocupa com a aprendizagem dos seus estudantes e com as tradições da sociedade portuguesa.

Queremos que o estudante de Coimbra saia da universi-

dade uma pessoa completa, um profissional capacitado, que ele tenha empatia, senso comum e contribua para uma sociedade melhor. Na UC do futuro não existe cidadão de segunda classe. Estaremos todos unidos pelo bem da universidade e da sociedade. Queremos que os nossos estudantes sejam aprendizes dos pensadores, dos intelectuais e dos cientistas de Coimbra. Promoveremos a relação professor-estudante e valorizaremos o papel do professor e dos investigadores. Queremos uma universidade justa e que se preocupa com a educação de todos, uma universidade sem fronteiras, uma universidade diversificada. Quero enfrentar os desafios que estão pela frente e no final transformar a UC numa universidade pronta para encarar os desafios futuros, que são ainda mais complexos em função da globalização e dos inúmeros desafios pelos quais a educação passa.